

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #85000)

Ficha da Acção

Designação Congresso Internacional - Teatro do Oprimido

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Curso de Formação

Duração

Nº Total de horas 25 Nº de Créditos 1

Cód. Área DZZ **Descrição** NOVOS FORMULÁRIOS

Cód. Dest. 15 **Descrição** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% sd **Descrição** Sem destinatários

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 1285440 **Nome** AVELINO FERNANDO PINHEIRO BENTO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-01404/97

Componentes do programa Nº de horas 12.5

B.I. 3918983 **Nome** MARCELINO DE SOUSA LOPES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-11205/00

Componentes do programa Nº de horas 12.5

Formadores sem certificado de registo

Anexo A

A preencher nas modalidades de Curso, Módulo, DSES e Seminário

Razões justificativas da acção e a sua inserção no plano de actividades da entidade proponente

O Teatro do Oprimido é um método de teatro pedagógico e participado que intervém junto das comunidades em desvantagem. Como instrumento de transformação social, atua a nível pessoal, grupal e social. O Teatro Social, baseado nos Estudos da Performance, tem áreas de intersecção com Teatro do Oprimido revendo-se em alguns dos objectivos e práticas.

Há duas ideias fortes: que no teatro fórum se prepara alguma coisa que acontece noutra lugar e noutra tempo, fora do espaço estético – e por isso se trata de um ensaio e não da peça em si; e que esse ensaio prepara não apenas uma pequena mudança mas uma transformação profunda.

O Teatro do Oprimido assume assim com humildade o potencial enorme do seu projeto: o teatro como mais um momento do trabalho dos oprimidos para a sua libertação. Não um fim em si mesmo, não uma mera celebração da arte pela arte, não a busca de acontecimentos sublimes que se bastariam a si próprios, não apenas um espaço de expressão daqueles a quem a voz, a palavra e o gesto são normalmente confiscados. Sendo certamente um pouco de tudo isso, o TO é sempre um teatro inacabado, que reclama a acção fora de si próprio.

A educação dialógica, a comunicação e o teatro oferecem-se no pensamento e obra de Paulo Freire e Augusto Boal como lugares de construção da identidade pessoal, espaços privilegiados para que se dê o trânsito entre a condição de oprimidos à de sujeitos livres, conscientes de que cada dia a liberdade se conquista sempre animados pelo sonhos (im)possíveis, nutridos pela pedagogia esperança.

Objectivos a atingir

- Refletir sobre os dilemas do Teatro do Oprimido na Europa à luz deste entendimento. Como gerir as tensões inerentes a este método e as suas limitações? Como lidar com as contradições que este tipo de trabalho implica? E como olhar o Teatro do Oprimido que se vai fazendo na Europa e o seu grau de implicação transformadora e emancipatória nas pequenas e grandes lutas sociais que atravessam as relações intersubjetivas, as instituições,

as estruturas de poder e o mundo social?

- Analisar a intersecção entre Teatro do Oprimido (TO), juventude e cidadania no quadro das mobilizações sociais contemporâneas que têm vindo a ocorrer em Portugal. Através da investigação ação participativa e do seu uso do TO como ferramenta ativista procura-se compreender de que forma pode esta metodologia ser vista como um espaço e tempo de exercício da cidadania e reinvenção da democracia.
- No contexto de necessidades educacionais, promover espaços para dramatizar preocupações por meio de atividades recreativas e educativas. Os que integram as propostas devem incentivar a interação com o público e levarem-no a tornar-se parte ativa das suas manifestações expressivas.
- Compreensão do contexto de desenvolvimento da sociedade em que vivemos. Num mundo em profunda crise e da sua leitura crítica, do esforço hermenêutico brota a convicção de que prosseguimos um diálogo com pensadores plenos de atualidade, alimentados pela atenção ao outro,
- Pugnar, através da educação dialógica e do teatro, por todos os que se encontram numa situação de minorização, de subjugação, intimidados pelo(s) poder(es) instalados, privados da palavra, isto é, arremessados para as margens, despojados da dignidade e do reconhecimento.
- Busca de respostas que desvelem sentidos e nos auxiliem no processo educativo na compreensão do contexto de desenvolvimento da sociedade em que vivemos.

Conteúdos da acção

Dia 21 de Novembro – 14:00 às 19:00 e das 21:00 às 23:00 – 7 horas

14.00. Horas: Abertura do Secretariado

14.30 Abertura oficial do congresso

15:00 Horas- Conferência Inaugural- Hélder Costa (Teatro A Barraca):
O Teatro como arte marcial.

16.00 Horas: Painel I - Teatro do Oprimido e Movimentos Sociais no Século XXI

Coordenação: Dr. José Dantas Lima Pereira

Intervenções:

1. Doutoranda Inês Barbosa (Universidade do Minho):

Cidadania e educação crítica: o Teatro do Oprimido como experiência activista.

2. Doutorando José Soeiro (Universidade do Porto):

Teatro do Oprimido na Europa: um ensaio de quê?

3. Encenador José Carretas (Projecto Paxminia):

Seitas, receitas e panaceias. Algumas reflexões breves a partir do Teatro do Oprimido de Augusto Boal.

4. Professora Doutora Ana Paula Proença (CIEP- Universidade de Évora):

A mediação cultural coeducativa: contributos para o Teatro do Oprimido.

18.00 Horas: Painel II - Teatro do Oprimido e Grupos de Risco

Coordenação: Investigador António Souza e Silva

1. Professor Doutor Ermel Morales (Escola Superior de Arte Dramática da Galiza):

Capacidade para a liberdade expressiva: a cumplicidade involuntária do espectador activo.

2. Professora Doutora Sónia Mairos Ferreira (Universidade de Coimbra):

Potencialidades do teatro do oprimido no processo de inclusão de pessoas em situação de sem-abrigo.

3. Professor Doutor Joaquim Parra Marujo (Núcleo Epistemológico de Psicologia Transpessoal e Gerontologia):

A história de vida de um professor oprimido no Teatro do Oprimido

4. Professora Doutora Cristina Chavirovitch (Universidade de Évora):

Passeios, Pontes e Percursos entre Teatro do Oprimido e Teatro Social.

21:00 – Considerações Iniciais para docentes

22.00 Horas: Apresentação de Exercício Sobre o Teatro do Oprimido

22 de Novembro (sexta feira) – 9 às 13 e das 14:00 às 18:00 – 8 horas

9.00 / 13.00 Horas: Oficinas / Ateliês de Teatro do Oprimido

1. Mestre Susana de Figueiredo:

Teatro do Oprimido: Jogos, Exercícios e Técnicas Teatrais.

2. Doutoranda Inês Barbosa

Cidadania e educação crítica: o Teatro do Oprimido como experiência activista

3. Professor Doutor Avelino Bento:

PEDAGOGIA DA SITUAÇÃO – OPRESSORES/OPRIMIDOS

4. Professora Doutora Emília Marques:

Entre imagens e sons: desvelando, esteticamente, uma opressão.

14:00 Horas: Painel III - O Teatro do Oprimido a Animação Sociocultural, a Cidadania e a Participação

Coordenação: Dra. Marina Maltez

Intervenções:

1. Professor Doutor Fernando Ilídio Ferreira (Universidade do Minho):

Súmula da Comunicação/Artigo:

2. Ator / Encenador Cândido Ferreira:

O Teatro na Comunidade.

3. Professor Doutor Carles Monclus i Garriga (Universidade de Valência):
O Teatro do Oprimido na formação dos Animadores Socioculturais.
4. Professor Doutor Victor Ventosa Perez (Universidade Pontifícia de Salamanca/
Presidente da Rede Ibero-americana de Animação Sociocultural):
Teatro do Oprimido e Animação Sociocultural: uma revisão crítica dos seus
pressupostos teóricos.
5. Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes (Universidade de Trás-os-Montes e
Alto Douro):

Animação Sociocultural e Teatro do Oprimido como metodologias de intervenção
potenciadoras de autonomia, cidadania e participação.

16:00 Horas- Painel IV - O Teatro do Oprimido e a Educação no século XXI

Coordenação: Professor Doutor Manuel Vieites

Intervenções:

1. Professor Doutor José Peixoto Filho (Universidade de Belo Horizonte, Minas
Gerais, Brasil):
Paulo Freire, movimentos educativos no Brasil, nos anos 60. O teatro do oprimido:
contribuições para a educação popular.
2. Professor Doutor Joaquim Escola (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
Da opressão à libertação: comunicação, educação e teatro em Paulo Freire e Augusto
Boal.
3. Professor Doutor José Vicente Merino Fernandez (Universidade Complutense
de Madrid):

A Animação Sociocultural Comunitária: intervenção socioeducativa dinamizadora de
uma cidadania libertadora para o século XXI.

18:00 Horas: Painel V - Teatro do Oprimido e Intervenção Comunitária

Coordenação: Professora Doutora Lucília Salgado

Intervenções:

1. Professora Doutora Isabel Bezelga (Universidade de Évora):
Facilitadores Teatrais nos contextos das culturas populares.
2. Professor Doutor Avelino Bento (Escola Superior de Educação de Portalegre):
TEATRO E/DA COMUNIDADE - Na busca do opressor e do oprimido de hoje
3. Dr. José Dantas Lima Pereira (Teatro Diogo Bernardes):
O Teatro do Oprimido no Movimento Associativo de hoje.
4. Professor Doutor Agostinho Diniz Gomes (Universidade de Trás-os-Montes e
Alto Douro):
O teatro do oprimido e a canção de protesto.

23 de Novembro (sábado) – 9:00 às 13:00 e das 14:00 – 18:00 – 8 horas

9:00 Horas. Painel VI.-A Ética e a Estética no e do Teatro do Oprimido no Século
XXI

Coordenação: Professor Doutor Avelino Bento

Intervenções:

1. Professor Doutor João Gomes (Instituto Politécnico de Bragança):
Do sujeito como ator e protagonista da Acção.
2. Professor Roberto Pascual (Escola Superior de Arte Dramática da Galiza/
Director da MIT Ribadavia):
Influências e evoluções das técnicas e estéticas do Teatro do Oprimido na criação
cénica europeia actual.
3. Doutoranda Júlia Correia (Instituto Politécnico do Porto):
O modelo de Acção da peça didáctica brechtiana e o teatro debate de Augusto Boal- o
que há de comum?
4. Doutoranda Ana Baião (Universidade do Algarve):
Teatro do Oprimido: a poética da transgressão, formando Espect – Actores.

11:00 Horas. Painel VII- Teatro do Oprimido: Teorias, Paradigmas, Fundamentos
e Metodologias

Coordenação: Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes

Intervenções:

1. Professor Doutor Manuel Vieites (Escola Superior de Arte Dramática/Universidade
de Vigo);
António Gramsci no discurso teatral de Augusto Boal: a luta para revelar a hegemonia.
2. Professora Doutora Lucília Valente (Departamento de Artes Ciências/ Escola de
Artes da Universidade de Évora):
O teatro emancipatório: para uma intervenção social humanista e de cooperação
interactiva.
3. Professora Doutora Emília Marques (Universidade de Belo Horizonte, Minas
Gerais, Brasil):
Um Fórum de possibilidades: reflexões sobre o Teatro do Oprimido no século XXI.
4. Professor Doutor Carlos Fragateiro (Universidade de Aveiro):
Boal do Social ao Terapêutico: uma vida à procura do homem enquanto actor principal
da sua própria vida.

14.00 Horas: Relatos de Experiências de Teatro do Oprimido

Coordenação: Professor Doutor Agostinho Diniz Gomes

Intervenções:

1. Professora Doutora Sofia Silva / Professora Doutora Dina Soeiro (Universidade de Coimbra):

Teatro do oprimido: Uma metodologia transformativa em contexto de ensino superior.

2. Professora Dirlei de Azambuja Pereira (Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil):

Sobre a Praxis com o Teatro-Fórum na Escola Pública: algumas reflexões

3. Professora Daiane Corrêa Vieira (Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil):

O Teatro-Jornal Como uma Ferramenta mediadora de reflexões acerca do quotidiano.

4. Professora Darlene Rosa da Silva (Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil):

O Teatro-Fórum e as suas potencialidades - o relato de uma experiência.

5. Dra. Anna Gascón Peña (Universidade de Valência):

Histórias de vida: adolescentes e técnicas de Teatro do Oprimido.

6. Mestre Susana de Figueiredo

Teatro do Oprimido: A expressão corporal e dramática como meio de auto consciencialização.

16.00 Horas: Conferência de Encerramento

Iwan Brioc (The Republic of the Imagination Theater Cynefin)

Será o teatro é a arte de olhar para nós mesmos? O drama é conflito? O que significa agir?

17.00 Horas: Sessão de Encerramento

Dia 27 de Novembro das 18:00 às 20:00 - 2 horas

Síntese e Avaliação – Sessão efetuada à distância, de forma síncrona, na plataforma electrónica do Centro de Formação Vale do Minho. – 2 horas

Metodologias de realização da acção

O evento consta de trinta e três comunicações, debates, ateliers e técnicas teatrais facilitadoras da implementação das artes na educação

Regime de avaliação dos formandos

Os professores entregarão num prazo de trinta dias após a realização do congresso uma reflexão crítica de duas páginas sobre um dos temas abordados.

Considera-se o definido na carta circular 3/2007 e 1/2008. A avaliação será qualitativa/quantitativa de 1 a 10 valores.

Aplicação de questionários de pré-avaliação e pós avaliação de conhecimentos.

Processo

Data de recepção 17-10-2013 **Nº processo** 80350 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-75582/13

Data do despacho 25-10-2013 **Nº ofício** 5513 **Data de validade** 25-10-2016

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado